



FAMÍLIA BERALDO
34^a GERAÇÃO

Quinto Volume

Copyright © Wanderley Beraldo.
2018 - Todos os direitos reservados.
2024 - Edição Revista

Beraldo, Wanderley.

Família Beraldo: Volume V / Wanderley Beraldo.

1ª.ed. – São Paulo: Clube de Autores, 2018.

2ª.ed. – São Paulo: Clube de Autores, 2024.

Genealogia. Famílias Mineiras.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização do autor. (*Lei nº 9.610 de 19.2.98*)

Contato com o autor:

E-mail: wanderleyberaldo@hotmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/adm.beraldo/>

1. Os nomes com (*) são daqueles que não conseguimos evoluir nas pesquisas e não encontramos a sua ascendência.
2. Os nomes com (#) são daqueles que já foram citados e a numeração indica onde eles foram inseridos pela primeira vez.

HERDEIROS DAS SERRA DO CARACOL

O presente trabalho não teve e nem tem a pretensão de ser integralmente assertivo, mas foi elaborado através de cansativas pesquisas, que perduraram por algumas décadas, com análises de registros escritos, em fontes primárias e secundárias, citadas ao final desse volume e também no contexto de conversas com os mais antigos.

A intenção foi de retratar, ao longo do tempo, a evolução da Família Beraldo, descendente dos povoadores da região de Andradas, antiga (*Samambaia, São Sebastião do Jaguary, Caracol*), podendo portanto vangloriar-se de ser parte dos verdadeiros herdeiros da Serra do Caracol.

Além de enumerar os ascendentes descobertos nas pesquisas, elaborando uma detalhada árvore genealógica da família, descreve, na medida do possível, as histórias dos personagens.

Sabemos que em tempos antigos, as vezes a realidade se confunde com mitos e tradições, porém, além de ser um atrativo para a curiosidade dos interessados em genealogia, é um retrato histórico e mítico da saga de uma família, através das épocas mais remotas até os nossos dias, perfazendo seus deslocamentos através dos continentes até chegar a região do sudoeste mineiro.

É uma pequena contribuição, em contraposição ao tamanho e a grandeza dessa família.

Nessa geração são listados 788 membros, perfazendo 6.755 nessas 34 gerações.





TRIGÉSIMA QUARTA GERAÇÃO

865259 7760. ANSALDO DORIA

(*Figlio d'Oria*). Nasceu em 1070 em Genova, Ligúria, Itália e morreu em 1120 no mesmo local.

De uma desconhecida teve: Oberto Doria; **Genualdo Doria** e Martino Doria.

865259 7761. Desconhecida

865259 7762. CORRADO DELLA VOLTA

Nasceu antes de 1105.

De uma desconhecida teve: **Oria della Volta** e Guglielmo della Volta.

865259 7763. Desconhecida

865299 2148. Gil Vasques de Soverosa

15585 4086

865299 2149. Maria Aires de Fornelos

31097 9671

Pais de: **Martim Gil de Soverosa**

865299 2150. Fernão Guterrez de Castro

13520 3600

865299 2151. Milia Iñiguez de Mendoza

13520 3601

Pais de: **Inés Fernández de Castro**

865299 2174. GODINHO DE COIMBRA

Senhor de Chacon. O Moedeiro. Nasceu cerca de 1220 em Coimbra, Portugal. Não há qualquer evidência documental da sua ligação a Vicente Dias. Relativamente a este, os documentos conhecidos apenas mencionam três filhas: Joana, Teresa e Mor Dias, documentos alusivos a questões relacionadas com a herança. Não se faz menção dele entre os filhos de Vicente Dias e só trata de sua irmã, porém a fls 191 do tt.o 36 dela fala no casamento de sua filha, mulher de Lourenço Gls Magro sem dizer de quem era filho. Viveu no tempo do Rei Dom Afonso III, passou a Castela onde serviu ao Rei Dom Afonso Sábio nas guerras que teve com seu filho e mereceu pelo seu juízo e valor a priverança daquele Monarca de quem foi valido.

Marido de *Maria Nunes de Gusmão* de quem teve: **Urraca Godins**; Vicente de Coimbra; Afonso Godinez e Branca Godins.

865299 2175. MARIA NUNES DE GUSMÃO *

Nasceu cerca de 1240 na Espanha.

865299 6672. FREDERICK VON BUREN

Nasceu em 999 na Bavária, Alemanha e morreu em 1075.

Marido de Adelheid von Staufen de quem teve: sem filhos. E de Hildegarde von Hohenlohe de quem teve: Hedwig von Ren. E de uma desconhecida de quem teve: **Frederico de Buren**.

865299 6673. Desconhecida

865299 6674. GERHARD I VON EGISHEIM

DUQUE DA SUÁBIA, CONDE DE EGISHEIM

Nasceu cerca de 988 em Egisheim, Alto-Rheims, França e morreu em batalha em 1038. Sua ascendência é confirmada pela carta datada de 18 de novembro de 1050, sob a qual o Papa Leão IX doou propriedades para Heiligenkreuz Kloster em Woffenheim, perto de Egisheim, nomeando "*patris mei Hugonis et matris meæ Heilwigdis, amborumque fratrum meorum Gerardi et Hugonis...iam defunctorum*" e "*nepoti meo Heinrico, castrum Egensheim*".

Marido de Bertha von Egisheim de quem teve: Gerold II Etichonid de Geneva. E de *Kuniza de Borgonha* de quem teve: **Hildegarda de Kinzizgau de Alsácia.**

865299 6675. KUNIZA DE BORGONHA

Nasceu cerca de 1000 na França. Ela está registrada nas estatísticas europeias como a *neptis* de Rudolfo III, rei da Borgonha, mas a fonte primária na qual esta afirmação se baseia ainda não foi identificada.

865299 6676. HENRIQUE III DE ALEMANHA IMPERADOR DO SACRO IMPÉRIO ROMANO - (1046-1056) REI DA ALEMANHA - (1039-1056)

O Piedoso, o Negro. Nasceu em 28 de outubro de 1017 em Suábia, Bayern, Alemanha e morreu em 5 de outubro de 1056 em Bodenfelde, Braunschweig-Lüneburg, Alemanha. Membro da dinastia saliana dos imperadores romanos sagrados. Seu pai o fez duque da Baviera, como Henrique VI, em 1026, após a morte do duque Henrique V. No dia de Páscoa de 1028, depois que seu pai foi coroado imperador do Sacro Império Romano, Henrique foi eleito e coroado rei da Alemanha na catedral de Aachen por Pilgrim, arcebispo de Colônia. Após a morte de Herman IV, Duque da Suábia em 1038, seu pai lhe deu aquele ducado, assim como o reino da Borgonha, que Conrado herdara em 1033. Com a morte de seu pai em 4 de junho de 1039, ele se tornou o único governante do reino e foi coroado imperador pelo Papa Clemente II em Roma em 1046. O primeiro preceptor de Henrique foi Bruno, bispo de Augsburg. Com a morte de Bruno, em 1029, Egilbert, bispo de Freising, foi nomeado para ocupar o seu lugar. Em 1033, aos dezesseis anos, Henrique chegou à maioridade e Egilbert foi recompensado por seus serviços. Em 1035, Adalbero, duque da Caríntia, foi deposto por Conrado, mas Egilbert convenceu Henrique a recusar essa injustiça e os príncipes da Alemanha, tendo legalmente eleito Henrique, não reconheceriam o depoimento a menos que seu rei também o fizesse. Henrique, de acordo com sua promessa a Egilbert, não consentiu com o ato de seu pai e Conrado, estupefato, caiu inconsciente depois de muitas

tentativas de levantar Henrique. Ao se recuperar, Conrado se ajoelhou diante de seu filho e exigiu o consentimento desejado. Egilbert foi penalizado muito pelo imperador. Em 1036, Henrique era casado com Gunhilda da Dinamarca, filha de Canuto, o Grande, rei da Dinamarca, Inglaterra e Noruega, por sua esposa Emma, da Normandia. No início, o pai de Henrique tinha combinado com Canute para que ele governasse algumas partes do norte da Alemanha (*Kiel*) e, por sua vez, para ter seus filhos casados. O casamento ocorreu em Nijmegen na idade legal mais antiga. Em 1038, Henrique foi chamado para ajudar seu pai na Itália, e Gunhilda morreu na costa do Adriático durante a viagem de volta, da mesma epidemia na qual Herman IV da Suábia morreu. Em 1039, seu pai também morreu, e Henrique tornou-se o único governante e imperador. Henrique passou seu primeiro ano no poder em uma turnê pelos seus domínios. Visitou os Países Baixos para receber a homenagem de Gothelo I, Duque da Alta e Baixa Lorena. Em Colônia, ele foi acompanhado por Herman II, arcebispo de Colônia, que acompanhou a ele e a sua mãe à Saxônia, onde ele deveria construir a cidade de Goslar da obscuridade à imponente grandeza imperial. Ele tinha uma força armada quando entrou na Turíngia para se encontrar com Eckard II, Margrave de Meissen, cujos conselhos e conselhos ele desejava nos recentes sucessos do duque Bretislau I da Boêmia na Polônia. Apenas uma embaixada boêmia com reféns apaziguou Henrique e ele desmobilizou seu exército e continuou sua excursão. Ele passou pela Bavária, onde, após a sua partida, o rei Peter Urseolo da Hungria enviou tropas para a Suábia. Lá, em Ulm, ele convocou um Conselho dos Príncipes em que ele recebeu seu primeiro reconhecimento da Itália. Ele retornou a Ingelheim e foi reconhecido por uma embaixada da Borgonha e Aribert, arcebispo de Milão, que ele havia apoiado contra seu pai. Esta paz com Aribert curou a única ferida aberta no Império. Enquanto isso, em 1039, enquanto ele percorria seus domínios, Conrado, o sucessor de Adalbero na Caríntia e primo de Henrique, morreu sem filhos. Henrique, sendo seu parente mais próximo, herdou automaticamente aquele ducado também. Ele era agora um triplo duque da Baviera, Suábia e Caríntia e triplo-reida Alemanha,

Borgonha e Itália. A primeira campanha militar de Henrique como único governante foi em 1040 na Boêmia, onde Bretislaus ainda era uma ameaça, especialmente por meio de ataques de seu aliado húngaro. Em Stablo, depois de assistir à reforma de alguns mosteiros, Henrique convocou seu exército. Em julho, ele se encontrou com Eckhard em Goslar e uniu toda sua força em Regensburg. Partiu em 13 de agosto, mas foi emboscado e a expedição terminou em desastre. Somente libertando muitos reféns boêmios, incluindo o filho de Bretislaus, os alemães conseguiram a libertação de muitos de seus camaradas e o estabelecimento de uma paz. Henrique recuou apressadamente e com pouca fanfarra, preferindo ignorar sua primeira grande derrota. Em seu retorno à Alemanha, ele nomeou Suidger bispo de Bamberg, que mais tarde seria o papa Clemente II. Em 1040, Pedro da Hungria foi derrubado por Samuel Aba e fugiu para a Alemanha, onde Henrique o recebeu bem apesar da inimizade anterior entre eles. Bretislaus foi privado de um aliado e Henrique renovou os preparativos para uma campanha na Boêmia. Em 15 de agosto, ele e Eckard partiram mais uma vez, quase exatamente um ano depois de sua última expedição. Desta vez ele foi vitorioso e Bretislaus assinou um tratado de paz em Regensburg. Henrique passou o Natal 1041 em Estrasburgo, onde recebeu emissários da Borgonha. Viajou para lá no ano novo e dispensou a justiça conforme necessário. Em seu retorno, ele ouviu, em Basileia, as incursões na Baviera pelo rei da Hungria. Assim, ele concedeu seu próprio ducado da Baviera a um certo Henrique, parente do último duque independente. Em Colônia, ele convocou todos os seus grandes príncipes, incluindo Eckard, e eles unanimemente declararam guerra à Hungria. Não foi até setembro de 1042 que ele partiu, depois de ter despachado homens para procurar Agnes de Poitou para ser sua nova noiva. A expedição na Hungria subjugou com sucesso o Oeste daquela nação, mas Aba fugiu para as fortalezas orientais, e o candidato instalado de Henrique, um primo desconhecido dele, foi rapidamente removido quando o imperador lhe deu as costas. Depois do Natal em Goslar, sua pretendida capital, ele entreteve várias embaixadas: Bretislaus veio pessoalmente, uma embaixada de Kiev foi rejeitada porque Henrique não estava

procurando uma noiva de Rus e os embaixadores de Casimiro I da Polônia também foram rejeitados porque o duque não veio em pessoa. Gisela, a mãe de Henrique, morreu neste momento e Henrique foi para as fronteiras Francesas, provavelmente perto de Ivois, para se encontrar com o rei Henrique I da França, provavelmente por causa de seu iminente casamento com a princesa da Aquitânia. Henrique voltou-se novamente para a Hungria, onde forçou Aba a reconhecer o território do Danúbio doado à Alemanha por Stephen I da Hungria (*pro causa amicitiae*), por amor à amizade. Estes territórios foram cedidos à Hungria depois da derrota de Conrado o II em 1030. Esta fronteira permaneceu a fronteira entre a Hungria e a Áustria até 1920. Após esta vitória, Henrique, um homem piedoso que sonhava com uma paz e trégua de Deus sendo respeitado em todos os seus reinos, declarou do púlpito em Konstanz em outubro de 1043 uma indulgência geral ou perdão, pelo qual ele prometeu perdoar todos os danos a si mesmo e para renunciar à vingança. Ele encorajou todos os seus vassalos a fazerem o mesmo. Isto é conhecido como o Dia da Indulgência ou Dia do Perdão. Henrique casou novamente em Ingelheim em 1043 com Agnes, filha do duque William V da Aquitânia e Agnes de Borgonha. Agnes estava morando na corte de seu padraсто, Geoffrey Martel, conde de Anjou. Essa ligação com o vassalo intransigente do rei francês, bem como com sua consanguinidade, ela e Henrique sendo ambos descendentes de Henrique, o Passarinheiro, fizeram com que alguns clérigos se opusessem à união deles, mas o casamento foi como planejado. Agnes foi coroada em Mainz. Depois da coroação e do casamento, Henrique passou o inverno em Utrecht, onde ele proclamou a mesma indulgência que teve no ano anterior na Borgonha. Então, em abril de 1044, Gothelo I, Duque de Lorena (*Lorena Baixa e Upper Lorena*) morreu. Henrique não queria solidificar o poder ducal em nenhum ducado, então em vez de nomear Godofredo, o filho mais velho de Gothelo e já atuando como duque no Alto Lorena, como duque no Ducado Inferior, nomeou Gothelo II, irmão mais novo de Godofredo, aumentando assim a ira do filho mais velho. Henrique alegou que o desejo de Gothelo era ver o ducado dividido entre os irmãos, mas

Godofredo, tendo fielmente servido a Henrique até agora, se rebelou. Henrique chamou os dois irmãos juntos em Nijmegen, mas não conseguiu reconciliá-los. No entanto, ele partiu na guerra contra a Hungria, que estava enfrentando coação interna. Henrique entrou na Hungria em 6 de julho e encontrou um grande exército com seu pequeno anfitrião. Insatisfeito alugou as forças magiares, no entanto, se desintegraram com o ataque alemão na Batalha de Ménfo. Pedro foi reinstalado como rei em Székesfehérvár, um vassalo do Império, e Henrique poderia voltar triunfante para casa, o povo húngaro prontamente submetido a seu governo. O tributo deveria ser pago, e um Aba fugitivo foi capturado por Pedro e decapitado. A Hungria parecia ter entrado completamente na dobra alemã e com facilidade. Após seu retorno da expedição húngara, Godofredo de Lorena começou a procurar aliados, entre eles Henrique da França, para apoiá-lo em qualquer possível ato de insurreição aberta. Vendo isto, o imperador convocou Godofredo a Aachen para um julgamento por seus pares da Baixa Lorena. Ele foi condenado, e seu ducado e condado de Verdun, um feudo real, foram apreendidos. Ele imediatamente fugiu do local e começou a se revoltar. Henrique passou o inverno em Speyer, com a guerra civil claramente à vista no horizonte. No início de 1045, Henrique entrou em Lorena com um exército local e sitiou e tomou o castelo de Godofredo em Bockelheim, perto de Kreuznach. Ele levou alguns outros castelos também, mas a fome o expulsou. Deixando para trás homens suficientes para guardar o campo contra os ataques de Godofredo, ele se voltou para a Borgonha. Godofredo fizera o que podia para fomentar a rebelião, criando conflitos entre a facção imperialista, que apoiava a união com o império, e a facção nacionalista, que apoiava uma Borgonha independente. No entanto, Louis, conde de Montbéliard, derrotou Reginald I, conde de Borgonha, que se tornaria o condado livre, e quando chegou Henrique, este último estava pronto com Gerald, conde de Genebra, para fazer homenagem. Borgonha foi depois unida à coroa de Henrique. Henrique então discutiu a cena política Italiana com alguns magnatas lombardos em Augsburg e prosseguiu para Goslar, onde deu o ducado da Suábia para Otto, conde Palatino da

Lorena. Henrique também deu a margem de Antuérpia a Baldwin, filho de Baldwin V da Flandres. A caminho da Hungria para passar o Pentecostes com o rei Pedro, um dos seus salões desabou e Bruno, bispo de Würzburg, foi morto. Na Hungria, Pedro entregou a lança de ouro, símbolo de soberania na Hungria, a Henrique e prometeu um juramento de fidelidade junto com seus nobres. A Hungria foi agora prometida a Pedro pela vida e a paz foi totalmente restaurada entre os dois reinos da Alemanha e da Hungria. Em julho, até mesmo Godofredo se apresentou e foi preso em Giebichenstein, a Torre Alemã. - Henrique adoeceu em Tribur em outubro, e Henrique da Baviera e Otto da Suábia escolheram como seu sucessor sobrinho e sucessor de Otto no palatinado, Henrique I. Henrique III se recuperou, mas permaneceu sem cabelos. No início de 1046, agora no auge de seu poder, mas tendo se despojado de dois dos grandes ducados, o velho conselheiro de Henrique, Eckard de Meissen, morreu, deixando Meissen para Henrique. Henrique deu a William, conde de Orlamünde. Henrique então se mudou para a Baixa Lorena, onde Gothelo II acabara de morrer e Dirk IV da Holanda havia tomado Flushing. Henrique liderou pessoalmente uma campanha no rio contra o conde Dirk. Ambos contam e Flushing caiu para ele. Ele deu o último a Bernold, bispo de Utrecht, e retornou a Aachen para celebrar o Pentecostes e decidir sobre o destino de Lorena. Henrique se apiedou e restaurou Godofredo, mas ele entregou o condado de Verdun ao bispo da cidade. Isso não conciliou o duque. Henrique deu o ducado inferior a Frederico. Ele então nomeou Adalberto arcebispo de Bremen e convocou Widger, arcebispo de Ravenna, para um julgamento. O direito de um tribunal alemão de julgar um bispo Italiano foi muito controverso e pressagiou a controvérsia da investidura que caracterizou os reinados do filho e do neto de Henrique. Henrique continuou de lá para a Saxônia e manteve tribunais imperiais em Quedlinburg, Merseburg, em junho, e Meissen. No primeiro, ele fez sua filha Beatrice de seu primeiro casamento abadessa, e no segundo ele terminou o conflito entre o Dux Bomeraniorum e Casimiro da Polônia. Esta é uma das primeiras, ou talvez as primeiras, gravação do nome da Pomerânia, cujo duque,

Zemuzil, trouxe presentes. Após esses eventos no norte da Alemanha e uma breve visita a Augsburgo, ele convocou os maiores magnatas do reino, clérigo e leigos, para encontrá-lo e acompanhá-lo ao atravessar a passagem do Brenner para a Itália, uma das mais importantes de suas muitas viagens. Seu antigo aliado, Aribert de Milão, morrera recentemente e os Milão esses haviam escolhido como candidato a seu sucessor Guido, em oposição ao candidato apoiado pelos nobres. Enquanto isso, em Roma, três papas - Bento IX, Silvestre III e Gregório VI - testaram as honras pontifícias. Bento XVI era um Tusculano que havia renunciado anteriormente ao trono, Sylvester era um Crescente, e Gregório era um reformador, mas simoníaco. Henrique partiu primeiro para Verona, depois para Pavia em outubro. Ele realizou um tribunal e dispensou a justiça como fizera na Borgonha anos antes. Ele mudou-se para Sutri e realizou uma segunda corte em 20 de dezembro de 1046, onde ele depôs todos os candidatos para o trono de São Pedro e o deixou temporariamente vago. Ele foi em direção a Roma e realizou um sínodo em que ele declarou que nenhum sacerdote romano se encaixava. Adalberto de Bremen recusou a honra e Henrique nomeou Suidger de Bamberg, que foi aclamado devidamente pelo povo e pelo clero. Ele levou o nome Clemente II. No dia de Natal de 1046, Clemente foi consagrado, e Henrique e Agnes foram coroados Sacro Imperador Romano e Imperatriz. A população deu a Henrique a corrente de ouro do patriciado e o fez patricio, dando aos poderes, aparentemente, da família Crescentii durante o século 10 para nomear papas. Os primeiros atos de Henrique foram visitar Frascati, capital dos condes de Tusculum, e capturar todos os castelos dos Crescentes. Ele e o papa então se mudaram para o sul, onde seu pai criara a situação, como acontecia na sua visita de 1038. Henrique inverteu muitos dos atos de Conrado. Em Cápua, ele foi recebido pelo príncipe Guaimar IV de Salerno, também príncipe de Cápua desde 1038. No entanto, Henrique devolveu Cápua ao príncipe Pandulf IV duas vezes carente, uma escolha altamente impopular. Guaimar foi aclamado Duque de Apúlia e Calábria pelos mercenários normandos sob o comando de William Iron Arm e seu irmão Drogo de Hauteville. Em troca,

Guaimar reconheceu as conquistas dos normandos e investiu William como seu vassalo com o título de comital. Henrique fez Drogo, sucessor de Guilherme na Apúlia, vassalo direto da coroa imperial. Ele fez o mesmo com Ranulf Drengot, o conde de Aversa, que havia sido vassalo de Guaimar como príncipe de Cápua. Assim, Guaimar foi privado de seus maiores vassalos, seu principado dividiu-se em dois e seu maior inimigo foi reintegrado. Henrique perdeu popularidade entre os lombardos com essas decisões, e Benevento, embora fosse um vassalo papal, não o admitiria. Ele autorizou Drogo a conquistá-lo e seguiu para o norte para se reunir com Agnes em Ravena. Chegou a Verona em maio e o circuito Italiano foi concluído. Após seu retorno à Alemanha, Henrique ocupou muitos cargos vagos. Primeiro, ele deu seu último ducado pessoal, tornando Welf duque da Caríntia. Ele fez seu chanceler Italiano, Humphrey, arcebispo de Ravenna. Encheu várias outras sedes, instalando Guido em Piacenza, seu capelão Teodorico em Verdun, o reitor Herman de Speyer em Estrasburgo e seu chanceler alemão Teodorico em Constança. Os importantes bispados de Lorrain de Metz e Trier receberam respectivamente Adalberon e Eberhard, um capelão. As muitas vagas do episcopado imperial agora cheias, Henrique estava em Metz, em julho de 1047, quando uma rebelião ensopada eclodiu a sério. Godofredo estava agora aliado com Baldwin, de Flandres, seu filho, o margrave de Antuérpia, Dirk da Holanda e Herman, conde de Mons. Henrique reuniu um exército e foi para o norte, onde deu a Adalberto das terras de Bremen uma vez que Godofredo e supervisionou o julgamento pelo combate de Thietmar, o irmão de Bernardo II, duque da Saxônia, acusado de conspirar para matar o rei. Bernard, um inimigo de Adalbert, estava agora claramente do lado ruim de Henrique. Henrique fez as pazes com o novo rei da Hungria, Andrew I, e mudou sua campanha para a Holanda. No Flushing, ele foi derrotado por Dirk. Os holandeses saquearam o palácio de Carlos Magno em Nijmegen e queimaram Verdun. Godofredo então fez penitência pública e ajudou na reconstrução de Verdun. Os rebeldes sitiaram Liège, defendido com firmeza pelo bispo Wazo. Henrique desacelerou sua campanha depois da morte de Henrique da Baviera e

deu a Lorena Superior a um certo Adalberto e partiu. O papa morreu nesse meio tempo e Henrique escolheu Poppo de Brixen, que assumiu o nome de Damasus II. Henrique deu a Baviera a um Cuno e, em Ulm, em janeiro de 1048, a Suábia a Otto de Schweinfurt, chamada de Branca. Henrique conheceu Henrique da França, provavelmente em Ivois novamente, em outubro e no Natal, enviados de Roma vieram procurar um novo papa, tendo Dâmaso morrido. A escolha papal mais duradoura de Henrique foi Bruno de Toul, que tomou posse como Leão IX, sob o qual a Igreja seria dividida entre o Oriente e o Ocidente. A nomeação final de Henrique dessa longa onda foi um sucessor de Adalbert em Lorena. Para isso, ele nomeou Gerard de Chatenoy, um parente do próprio Adalbert e Henrique. O ano de 1049 foi uma série de sucessos. O dirk da Holanda foi derrotado e morto. Adalberto de Bremen conseguiu uma paz com Bernard de Sajonia e negociou um tratado com o monarca missionário Sweyn II da Dinamarca. Com a ajuda de Sweyn e Eduardo, o Confessor da Inglaterra, cujos inimigos Baldwin abrigara, Baldwin da Flandres foi assediado pelo mar e incapaz de escapar da investida do exército imperial. Em Colônia, o papa excomungou Godofredo, novamente em revolta, e Baldwin. O primeiro abandonou seus aliados e foi novamente preso pelo imperador. Baldwin também cedeu sob a pressão dos estragos de Henrique. Finalmente, a guerra cessara nos Países Baixos e nos Lorena, e a paz parecia ter se consolidado. Em 1051, Henrique fez uma terceira campanha húngara, mas sofreu uma grande derrota. Suas tropas fugiram do campo de batalha por uma série de colinas ainda chamadas "*Vértes*", Armaduras, por causa de toda a armadura descartada dos cavaleiros alemães encontrados lá. A Lorena Inferior dava-lhe problemas de novo; Lambert, conde de Louvain e Richildis, viúva de Herman de Mons e nova noiva de Baldwin, de Antuérpia, estavam causando conflitos. Godofredo foi libertado e recebeu Baixa Lorena, para salvaguardar a paz instável alcançada dois anos antes. Em 1052, ele empreendeu uma quarta campanha contra a Hungria, e sitiou Pressburg, atual Bratislava, sem sucesso, como os húngaros afundaram seus navios de abastecimento no rio Danúbio. Henrique não pôde continuar sua campanha

imediatamente e, de fato, nunca a renovou. Henrique enviou um exército suábio para ajudar Leão na Itália, mas ele se lembrou disso rapidamente. No Natal de 1052, Cuno da Baviera foi convocado para Merseburg e deposto por um pequeno conselho de príncipes por seu conflito com Gebhard III, bispo de Regensburg. Cuno se revoltou. Em 26 de junho de 1053, em Tribur, o jovem Henrique, nascido em 11 de novembro de 1050, foi eleito rei da Alemanha. André da Hungria quase fez a paz, mas Cuno o convenceu do contrário. Henrique nomeou seu jovem filho do duque da Baviera e foi lá para lidar com a insurreição em andamento. Henrique enviou outro exército para ajudar Leão no Mezzogiorno contra os normandos que ele mesmo havia confirmado em suas conquistas como seu vassalo. Leão, sem a ajuda de Guaimar, distanciado de Henrique desde 1047, foi derrotado na Batalha de Civitate em 18 de junho de 1053 por Humphrey, Conde de Apúlia; Robert Guiscard, seu irmão mais novo; e o príncipe Ricardo I de Cápua. Os suevos foram cortados em pedaços. Em 1054, Henrique foi para o norte para lidar com Casimiro da Polônia, agora em pé de guerra. Ele transferiu a Silésia de Bretislaus para Casimiro. Bretislaus, no entanto, permaneceu fiel até o fim. Henrique virou-se para o oeste e coroou seu jovem filho em Aachen em 17 de julho e depois marchou para Flandres, pois os dois Baldwins estavam em armas novamente. John de Arras, que havia capturado Cambrai antes, fora forçado a sair por Baldwin, da Flandres, e assim se voltou para o imperador. Em troca de induzir Liutpert, bispo de Cambrai, a dar o castelo a João, João lideraria Henrique através de Flandres. A campanha flamenga foi um sucesso, mas Liutpert não pôde ser convencido. Bretislaus, que havia recuperado a Silésia em uma breve guerra, morreu em 1054. O margrave Adalbert da Áustria, no entanto, resistiu com sucesso às depredações de Cuno e às incursões do rei da Hungria. Henrique poderia, assim, direcionar sua atenção para outro lugar que as rebeliões por uma vez. Ele retornou a Goslar, a cidade onde seu filho havia nascido e que ele elevou à grandeza imperial e eclesiástica com suas reformas no palácio e na igreja. Ele passou o Natal lá e nomeou Gebhard de Eichstedt como o próximo titular do Petrine, com o nome de Victor II. Ele foi o último dos quatro papas alemães de Henrique.

Em 1055, Henrique voltou para o sul, para a Itália novamente, pois Bonifácio III da Toscana, um aliado imperial, havia morrido e sua viúva, Beatriz de Bar, havia se casado com Godofredo de Lorena (1054). Primeiro, no entanto, ele deu seu antigo refém, Spitignev, o filho de Bretislaus para os boêmios como duque. Spitignev homenageou e Bohemia permaneceu segura, leal e feliz dentro do rebanho imperial. Na Páscoa, Henrique chegara a Mântua. Ele realizou vários tribunais, um em Roncaglia, onde, um século depois (1158), Frederick Barbarossa realizou uma dieta muito mais importante, enviou sua missi dominici para estabelecer a ordem. Godofredo, ostensivamente o motivo da visita, não foi bem recebido pelo povo e retornou a Flandres. Henrique conheceu o papa em Florença e prendeu Beatrice por se casar com uma traidora, e sua filha Matilda, que mais tarde seria inimiga do filho de Henrique. O jovem Frederico da Toscana, filho de Beatrice, recusou-se a ir a Florença e morreu em poucos dias. Henrique retornou via Zurique e lá prometeu seu filho a Bertha, filha do conde Otto de Sabóia. Henrique entrou em uma Alemanha em turbulência. Um aliado convicto contra Cuno na Baviera, Gebhard de Regensburg, foi implicado em uma conspiração contra o rei junto com Cuno e Welf of Carinthia. As fontes divergem aqui: alguns afirmam apenas que os servidores dos príncipes tramaram a ruína do rei. Seja qual for o caso, tudo deu em nada, e Cuno morreu de peste e Welf logo o seguiu para o túmulo. Baldwin, de Flandres e Godofredo, voltaram a atacar Antuérpia e foram novamente derrotados. O reinado de Henrique estava claramente mudando de caráter: velhos inimigos estavam mortos ou morrendo e velhos amigos também. Herman de Colônia morreu. Henrique nomeou seu confessor, Anno, como sucessor de Herman. Henrique da França, por tanto tempo olhando para Lorena com avidez, reuniu-se pela terceira vez com o imperador em Ivois em maio de 1056. O rei francês, não famoso por sua destreza tática ou estratégica, mas admirável por sua bravura pessoal no campo, debate com o rei alemão e desafiou-o a um único combate. Henrique fugiu durante a noite desta reunião. Uma vez na Alemanha novamente, Godofredo fez sua paz final, e Henrique foi para o nordeste para lidar com uma revolta

eslava após a morte de William de Meissen. Ele adoeceu no caminho e foi para a cama. Ele libertou Beatrice e Matilda e teve aqueles com ele juram lealdade ao jovem Henrique, a quem ele recomendou ao papa, presente. Em 5 de outubro, ainda não com quarenta anos, Henrique morreu em Bodfeld, o pavilhão de caça imperial nas montanhas Harz. Seu coração foi para Goslar, seu corpo para Speyer, para se deitar ao lado de seu pai no cofre da família na catedral de Speyer. Ele tinha sido um dos mais poderosos dos imperadores romanos: sua autoridade como rei na Borgonha, Alemanha e Itália era apenas raramente questionada, seu poder sobre a igreja estava na raiz do que os reformadores que ele patrocinou mais tarde lutaram contra filho, e sua realização em vincular ao império seus afluentes era clara. No entanto, o seu reinado é muitas vezes pronunciado como um fracasso em que ele aparentemente deixou problemas muito além das capacidades de seus sucessores para lidar. A controvérsia da investidura foi em grande parte o resultado de sua política eclesiástica, embora seu papa tenha dado a diocese romana ao partido reformista. Ele uniu todos os grandes ducados, exceto a Saxônia, para si mesmo em um ponto ou outro, mas deu-lhes tudo. Seu monumento mais duradouro e concreto pode ser o impressionante palácio (*kaiserpfalz*) em Goslar.

Henrique III foi casado duas vezes e teve pelo menos oito filhos: Com sua primeira esposa, Gunhilda da Dinamarca teve: Beatrice Salian, abadessa de Quedlinburg e Gandersheim. Com sua segunda esposa, *Agnes de Poitou*: Adelaide II, abadessa de Gandersheim; Gisela; Matilda da Suábia; **Henrique IV de Alemanha**; Conrado; Judith da Suábia. Com uma concubina anônima: Azela.

865299 6677. AGNES DE POITEAU

DUQUESA DA BAVIERA

Nasceu em 1024 na Aquitânia, França e morreu em 14 de dezembro de 1077 em Roma, Lazio, Itália.

865299 6678. Otão I de Sabóia

432749 3904

865299 6679. Adelaide de Susa

432749 3905

Pais de: **Berta de Sabóia**

865299 6680. ALBERTO II AZZO DE ESTE

CONDE DE LUNI, MILÃO, GAVELLO, PÁDUA, ROVIGO,
LUNIGIANA, MONSELICE E MONTAGNANA.

Marquês d'Este. Nasceu cerca de 996 e morreu em 1097 na Abadia de Vangadizza, Badia Polesine, Rovigo, Veneto, Itália. Também conhecido como Albertezzo II, foi um poderoso nobre no Sacro Império Romano. Considerado o fundador da Casa d'Este (*Casa de Este*), tendo sido chefe da primeira família a ser mestre de Este, uma cidade de Pádua. Herdou os territórios de seu pai por volta de 1020 e aumentou continuamente suas propriedades no norte da Itália. Em 1069-1070, tentou adquirir Maine para seu filho Hugh, porque sua esposa, Garsende, era co-herdeira dos condes anteriores do Maine. Hugh foi declarado conde, mas não pôde prevalecer contra Robert, o duque da Normandia, que fora noivo da última herdeira. Na controvérsia da investidura entre Henrique IV, Sacro Imperador Romano e Papa Gregório VII, Azzo tentou mediar, mas depois ele se juntou ao papa. Por volta de 1073, construiu um castelo em Este, sua residência, da qual a Casa de Este, a dinastia à qual ele pertencia, tomou seu nome. Antes de seu projeto de construção, Este era pouco mais que uma aldeia. Seu filho Welf, de seu primeiro casamento, mudou-se primeiro para a Caríntia e depois para a Baviera, dando origem a uma das famílias mais importantes da história europeia, os Guelfos. Outro filho, Fulk I de Milão, do seu segundo casamento, fez o primeiro uso documentado do título Marquês d'Este.

Azzo II casou-se com *Cunegunda de Altdorf*, também chamada Chuniza, em 103, de quem teve: **Welf IV da Baviera**. Seu segundo casamento foi com Garsende de quem teve: Fulco I; Hugh V. Algumas fontes dizem que ele também se casou com Vitália Orseolo de quem teve: Itta. Ele teve um caso extraconjugal com Matilda Pallavicini, irmã de William, bispo de Pádua, com quem teve uma filha chamada Adelasia que se casou com Guglielmo Adelardi.

865299 6681. CUNEGUNDA DE ALTFORF

(*Kunigunde von Bayern, Kunigunde von Lechrain*). Nasceu em 1020 em Este, Veneto, Itália e morreu em 31 de março de 1054.

865299 6682. BALDUINO IV DE LILLE DE FLANDRES CONDE DE FLANDRES

(*Boudewijn IV van Vlaanderen*). O Barbudo. Nasceu em 8 de janeiro de 980 em Ghent, Vlaanderen, Bélgica e morreu em 30 de maio de 1035 no mesmo local. Após a morte de seu pai, o segundo casamento de sua mãe foi arranjado por Hugh Capet. Ela se casou com o filho de Hugh, Robert II, rei da França como sua primeira esposa. Quando Robert a repudiou em 991, Baldwin se rebelou. Quando chegaram a um acordo, Artois e Ostrevant, as terras de Flandres, foram devolvidas a Baldwin. Ao contrário de seus predecessores, Baldwin estava mais interessado no que ficava a leste de Flandres. Deixou a parte sul do seu território nas mãos de seus vassalos os condes de Guînes, Hesdin e St. Pol. Baldwin foi o primeiro conde de Flandres a estender o controle flamengo para o leste. Ele recebeu Zeeland como feudo pelo Sacro Imperador Romano Henrique II. Ele também recebeu Valenciennes do imperador. Em seguida, Baldwin obteve partes do Cambrésis, bem como de Saint-Omer e do Norte de Ternois (1120). Nos territórios Franceses, o principado da Flandres permaneceu poderoso durante todo o período capetiano. A economia flamenga viu um forte crescimento durante o reinado de Baldwin.

Marido de Otgiva de Luxemburgo de quem teve: Balduino V de Flandres; Hermengarda da Flandres. Depois de viúvo voltou a casar, desta vez em abril de 1031 com *Leonor da Normandia* de quem teve: **Judithe de Flandres**; N. de Flandres. Teria tido uma amante de nome Orgina de Moselle.

865299 6683. LEONOR DA NORMÂNDIA

Nasceu cerca de 1011 na Normandia, Plouigneau, Bretanha, França e morreu em 23 de dezembro de 1035 em Vlaams, Vlaanderen, Bélgica.

865299 6684. OTTO III DA SAXÔNIA DUQUE DA SAXÔNIA

(*Ordulph*). Nasceu cerca de 1020 em Braunschweig, Baixa Saxônia, Alemanha e morreu em 28 de março de 1072 na Saxônia,

Alemanha, sendo enterrado na Igreja de Saint Michael de Lüneburg, Alemanha. - O seu reinado foi fortemente marcado por guerras, principalmente as que travou com os povos errantes, vindo do Norte. Como forma de reforço político e militar aliou-se com a coroa da Dinamarca. Para fortalecer esta aliança casou-se em 1042 com Vulfilda da Noruega, filha de Olavo II da Noruega.

Casou-se a primeira vez, em 1042, com *Wulfhilde Olavosdotter da Noruega* de quem teve: **Magnus I da Saxônia**; Friedrich Billlung; Gebhard Billung; Othelindis von Holland; Orila Domnan Casou-se segunda vez com Gertrude de Haldensleben de quem teve: Bernardo da Saxônia.

865299 6685. WULFHILDE OLAVOSDOTTER DA NORUEGA PRINCESA DA NORUEGA

Nasceu cerca de 1020 na Noruega e morreu em 24 de maio de 1071 na Saxônia, Alemanha.

865299 6686. BELA I ARPAD DA HUNGRIA REI DA HUNGRIA - (1060-1063)

(*Bajnok ou Bölény Béla*). O Sábio, o Campeão. Nasceu em 1016 em Esztergom, Komárom-Esztergom, Hungria e morreu em 11 de setembro de 1063 em Dömös, Komárom-Esztergom, Hungria. Béla morreu quando o dossel do trono caiu os contemporâneos suspeitaram que a queda pode não ter sido um acidente. Foi enterrado no Santuário da Abadia Beneditina do Redentor, Szekszárd, Hungria. Descendente de um ramo mais jovem da dinastia Árpád. O nome batismal de Béla era Adalberto. Ele deixou a Hungria em 1031, juntamente com seus irmãos Levente e André, após a execução de seu pai, Vazul. Béla se estabeleceu na Polônia e se casou com Richeza ou Adelaide, filha do rei Mieszko II da Polônia. Retornou à sua terra natal a convite de seu irmão Andrew, que havia sido coroado rei da Hungria. Andrew designou a administração do chamado ducatus ou ducado, que abrangia cerca de um terço do território do Reino da Hungria, para Béla. O relacionamento dos dois irmãos ficou tenso quando André teve seu próprio filho, Salomão, coroado rei, e forçou Béla a confirmar publicamente o direito de Salomão ao trono em 1057

ou 1058. Béla, auxiliado por seus parentes poloneses, se rebelou contra seu irmão e o destronou em 1060. Ele introduziu a reforma monetária e subjogou o último levante visando a restauração do paganismo na Hungria. Béla foi fatalmente ferido quando seu trono desabou enquanto ele estava sentado sobre ele. A maioria das crônicas húngaras, incluindo *Gesta Hungarorum*, de Simon de Kéza, e *The Illuminated Chronicle*, registram que o pai de Béla era Ladislaus, o Calvo, primo de Estêvão, o primeiro rei da Hungria. No entanto, muitas das mesmas fontes acrescentam que às vezes é reivindicado que Béla e seus dois irmãos, Levente e André eram, de fato, os filhos de Ladislaus, o irmão de Bald, Vazul. As crônicas também se referem a fofocas alegando que os três irmãos eram filhos ilegítimos de seu pai, nascidos de uma menina do clã Tátony. Historiadores modernos, que aceitam a confiabilidade dos últimos relatos, unanimemente escrevem que os três irmãos eram filhos de Vazul e sua concubina. É debatido se Béla era um segundo ou terceiro filho. A visão anterior é representada, por exemplo, pelo historiador polonês Wincenty Swoboda, e a última pelos estudiosos húngaros Gyula Kristó e Ferenc Makk. Kristó e Makk escrevem que o nome de Béla, muito provavelmente deriva do adjetivo turco *bujla* (*nobre*). No entanto, o nome também pode ser ligado à palavra eslava para branco (*bjelij*) ou para o nome bíblico Bela. - No exílio (1031 - c. 1048) - O único filho do Rei Estêvão que sobreviveu à infância, Emeric, morreu em 2 de setembro de 1031. Depois disso, Vazul teve a mais forte reivindicação de suceder ao rei. No entanto, o monarca, suspeitando que Vazul se inclinava para o paganismo, favoreceu o filho de sua própria irmã, Peter Orseolo. A fim de garantir a sucessão de seu sobrinho, Stephen cegou Vazul. Béla e seus dois irmãos fugiram do reino. Eles primeiro se estabeleceram na Boêmia, mas sua condição de vida era pobre e má ali. Eles se mudaram para a Polônia, onde eles receberam uma calorosa recepção do rei Mieszko II. De acordo com as crônicas húngaras, Béla participou de uma expedição polonesa contra os pomeranos pagãos e derrotou seu duque, em combate único. *The Illuminated Chronicle* narra que o monarca polonês elogiou a ousadia e a força do Duque Béla e concedeu-lhe todo o tributo da Pomerânia.

O rei até deu a sua filha, nomeada Richeza ou Adelaide, em casamento a Béla e concedeu uma boa quantidade de terra a ele. Makk diz que Béla não foi batizado até pouco antes de seu casamento; seu nome de batismo era o germânico, não em citação dada, de Adalberto. Naquela época, os pomeranos se recusaram a pagar seu tributo anual ao duque da Polônia, a quem estavam sujeitos. O duque partiu para exprimir pela força das armas o tributo que lhe era devido pelos pomeranos. Então os pomeranos, que eram pagãos, e os poloneses, que eram cristãos, concordaram juntos que seus líderes deveriam se encontrar em um duelo, e se o pomerano fosse derrotado, ele prestaria o tributo habitual; e se o polonês, então ele pode estar lamentando sua perda. Como o duque Mieszko e seus filhos se encolheram de medo do duelo a ser enfrentado, Béla se apresentou diante deles e através de um intérprete falou assim: Se é agradável para vocês, poloneses e para o senhor Duque embora eu seja de nascimento mais nobre do que esse pagão, ainda assim lutarei pela vantagem de seu reino e pela honra do duque. Isso agradou tanto aos pomeranos quanto aos poloneses. Quando eles se encontraram em combate, armados com lanças, diz-se que Béla atingiu o Pomerano com tanta coragem que ele o tirou de seu cavalo; e o pomerano não podia se mover do local onde havia caído e Béla o feriu com sua espada. Então o duque dos pomeranos confessou-se culpado; e os pomeranos, vendo isso, humildemente se submeteram ao duque da Polônia e pagaram o tributo costumeiro sem murmurar. - A Crônica Iluminada Húngara - O rei Mieszko II morreu em 1034; seu filho e herdeiro, Casimir foi forçado a deixar a Polônia. Seguiu-se um período de anarquia, que durou pelo menos até 1039, quando Casimir retornou. De acordo com Kristó e Makk, Béla estava na Polônia durante esse período; ele até pode ter administrado o reino em nome de seu cunhado ausente. Por outro lado, o historiador polonês Manteuffel escreve que Béla e seus dois irmãos, em contraste com o relatório unânime das crônicas húngaras, chegaram à Polônia somente com Casimir, depois de 1039. Que Levente e André partiram da Polônia por volta de 1038, porque de acordo com a Crônica Iluminada, eles não queriam viver a vida de transeuntes na corte do duque da Polônia, considerados apenas como irmãos de Béla. - Duque

na Hungria (c. 1048 - 1060) - Ao sair da Polônia, Andrew e Levente se estabeleceram em Kiev. Eles voltaram para a Hungria depois que uma rebelião que foi dominada por pagãos irrompeu contra o rei Pedro Orseolo em 1046. O rei foi destronado, e André foi proclamado rei. Levente morreu no mesmo ano e André, ainda sem filhos, decidiu convidar Béla de volta à Hungria. Tendo perdido um irmão, o rei Andreas enviou à Polônia para seu outro irmão Bela, chamando-o com grande amor e dizendo: Uma vez que compartilhamos a pobreza e o trabalho juntos, e agora eu lhe peço, irmão mais amado, que você venha a mim sem se demorar para que sejamos companheiros de alegria e participemos das boas coisas do reino, regozijando-nos com a presença um do outro, pois não tenho nem herdeiro nem irmão a não ser você. Você será meu herdeiro e me sucederá no reino. Ganhado por estas palavras, Béla chegou ao rei com toda a sua família. Quando o rei o viu, ele se alegrou com grande alegria, porque foi fortalecido pela força de seu irmão. Em seguida, o rei e seu irmão Bela realizou um conselho e dividiu o reino em três partes, das quais duas permaneceram sob a propriedade da majestade real ou poder e o terceiro foi colocado sob a propriedade do Duque. Esta primeira divisão do reino tornou-se a semente da discórdia e das guerras entre os duques e os reis da Hungria. - A Crônica Iluminada Húngara - Instado por seu irmão, Béla retornou em 1048 e recebeu um terço do reino, com o título de duque. O ducatus ou "*ducado*" de Béla abrangia grandes territórios ao longo das fronteiras leste e norte, incluindo as regiões de Nyitra (*Nitra, Eslováquia*) e Bihar (*Biharia, Romênia*). Ele possuía uma ampla gama de prerrogativas reais, incluindo moedas. Os meio-denars cunhados para ele traziam a inscrição Bela Dux (*Duque Béla*). De acordo com Steinhübel, as paredes de madeira e terra de meados do século XI da fortaleza de Nyitra foram erguidas no reinado de Béla. Os dois irmãos colaboraram estreitamente nos anos subsequentes. De acordo com o Illuminated Chronicle, juntos elaboraram uma estratégia militar contra os alemães, que frequentemente invadiam o reino no início dos anos 1050. Ferenc Makk escreve que os epítetos de Béla, o campeão ou o sábio, estão ligados à sua luta contra os alemães. O cronista enfatiza que André e

Béla viveram em uma grande tranquilidade de paz mesmo depois que André gerou um filho, Salomão, em 1053. Béla foi um dos senhores que testemunharam a escritura de paz durante a fundação da Abadia de Tihany, um mosteiro beneditino que seu irmão fundou em 1055. O bom relacionamento dos dois irmãos se deteriorou depois que o rei André teve o filho Salomão coroado rei em 1057 ou 1058. A coroação foi a consequência das negociações de paz com o Sacro Império Romano, porque os alemães não aceitaram um casamento entre Salomão e Judite, a irmã do jovem monarca alemão Henrique IV, até que o direito de Salomão de suceder a seu pai fosse declarado e publicamente confirmado. Depois disso, Andrew estava determinado a garantir o trono para seu filho. Ele convidou Béla para sua mansão em Tiszavárkony, onde o rei ofereceu a seu irmão uma escolha aparentemente livre entre uma coroa e uma espada, que eram os símbolos do poder real e ducal, respectivamente. No entanto, ele ordenou que Béla fosse assassinado se ele escolhesse a coroa. Tendo sido informado do plano secreto de seu irmão por um de seus próprios partidários na corte real, Béla optou pela espada, mas partiu para a Polônia depois da reunião. Ele retornou à Hungria, no outono de 1060, com tropas polonesas que o duque Boleslaus, o Velho da Polônia, havia fornecido. Na mesma época, reforços alemães chegaram à Hungria para ajudar Andrew contra Béla. A guerra civil que se seguiu terminou com a vitória de Béla, que derrotou seu irmão em duas batalhas sucessivas travadas no rio Tisza e em Moson. O rei ficou gravemente ferido e morreu logo depois. Seus partidários levaram seu filho, o filho Salomão, para a Alemanha. - Reinado (1060–1063) Béla foi coroado rei em Székesfehérvár em 6 de dezembro de 1060. Ele ordenou que as esposas e filhos e todas as propriedades de todos aqueles que seguiram seu sobrinho para a Alemanha devam ser protegidos e mantidos em segurança o que induziu muitos partidários de Salomão a se reconciliarem com o governo de Béla e retornarem à Hungria. Ele reformou a cunhagem e introduziu grandes moedas de mais pura prata em circulação. Para estabilizar a nova moeda, Béla maximizou os preços e eliminou o mercado negro. Ele também ordenou que os mercados semanais fossem realizados aos sábados,

em vez de aos domingos, no reino. A historiadora Nora Berend diz que a última medida pode ter afetado negativamente as atividades judaicas, porque os judeus, que observavam o sábado, não podiam trabalhar aos sábados. Béla decidiu discutir suas inovações com os representantes dos homens livres e enviou arautos em toda a Hungria para convocar dois anciãos com dom de fala de cada aldeia para um conselho real, de acordo com a Crônica Iluminada. Uma grande multidão de plebeus se reuniu em Székesfehérvár em 1061. Eles exigiram a restauração do paganismo e o assassinato de clérigos, mas Béla reuniu seu exército e reprimiu sua insurreição dentro de três dias. Béla tentou concluir um tratado de paz com o Sacro Império Romano. Para este propósito, logo após sua coroação, ele libertou todos os comandantes alemães que haviam ajudado seu irmão durante a guerra civil. No entanto, os conselheiros do jovem monarca alemão recusaram as propostas de Béla. No verão de 1063, uma assembleia dos príncipes alemães decidiu lançar uma expedição militar contra a Hungria para restaurar o jovem Salomão ao trono. Béla estava planejando abdicar em favor de seu sobrinho, se este restaurou seu *ex-ducatus*, mas ele ficou gravemente ferido quando seu trono quebrou sob ele em sua mansão em Dömös. O rei que estava meio morto, segundo a Crônica Iluminada, foi levado para as fronteiras ocidentais de seu reino, onde morreu no riacho Kinizsa em 11 de setembro de 1063. Após a morte de Béla, seus três filhos, Géza, Ladislaus e Lampert buscaram refúgio na Polônia, e Salomão subiu ao trono.

Teve vários casamentos e companheiras. De Sofia da Polónia teve: Poppi III. De Eduviges de Polónia não teve filhos. De uma concubina teve: Árpád (*házi*) Sophia-Szépa. De Tuta von Formbach não teve filhos. De *Rixa da Polónia* teve: Árpád (*házi*) Sophia-Szépa; Árpád (*házi*) Lampert herceg-Lampert; Geza I; Árpád (*házi*) I Szent László-St. Ladislaus I; **Sofia Arpad da Hungria**; Árpád (*házi*) Euphemia; Árpád (*házi*) Ilona-'Jelena Lijepa'; Árpád (*házi*) Adelheid; Árpád (*házi*) N.Maria; Lanka Anna Belos I e Kalman I.

865299 6687. RIXA DA POLÓNIA

(*Nieznanego imienia Mieszkówna*). Nasceu em 22 de setembro de 1013 em Cracóvia, Voivodes, Polônia e morreu em 21 de maio de 1075 em Esztergom, Komárom-Esztergom, Hungria.

865299 6692. GERHARD VON BOUZONVILLE
CONDE DE METZ

Nasceu cerca de 985 em Metz, Metzgau, Lotaríngia, França e morreu em Bouzonville, Nitagau, Lotaríngia, Sacro Império Romano. Participou da batalha de Bar em 1037.

Marido de *Gisele von Lothringen* de quem teve: Adalbert II Longwy e **Geraldo IV de Lorena**. E de Judith Koradiner, sem filhos.

865299 6693. GISELE VON LOTHRINGEN *
CONDESSA DA ALSÁCIA

(*Gisele de Metz, Gisele de Luxemburgo de Mosela*). Nasceu cerca de 985 em Lotaríngia e morreu em 1045 em Bouzonville, Mosela, Lotaríngia. De acordo com a Fundação para a Genealogia Medieval, sua ascendência é desconhecida. Há indícios de que ela seja filha de Hugo III, Conde de Basse-Alsace e Egisheim, mas isso é incerto. Há também uma sugestão de que ela era filha do duque Dietrich I.

865299 6694. ALBERTO II DE NAMUR
CONDE DE NAMUR

(*Adalbert*). Nasceu em 997 em Namur, Valônia, Bélgica, França e morreu em 15 de novembro de 1037 em Namur, Valônia, Bélgica, França. Esteve presente na fundação da Igreja Colegiada de São Bartolomeu, em Liège.

Marido de *Regelinda de Lorena* de quem teve: Henri de Namur, **Hedwige de Namur**; Albert III de Namur e Irmgard de Namur.

865299 6695. REGELINDA DE LORENA

Nasceu em 1005 em Verdun, Meuse, Lorena, França e faleceu em 15 de novembro de 1064.

865299 6696. Geraldo IV de Lorena

432649 8346

865299 6697. Hedwige de Namur

432649 8347

Pais de: **Teodorico II de Lorena**

865299 6698. FREDERICO DE FORMBACH

CONDE DE FORMBACH

Nasceu entre 1020 e 1030 em Formbach, Baden-Württemberg, Bavária, Alemanha e morreu assassinado em 1059.

Marido de *Gertrud von Haldensleben* de quem teve: **Hedwig de Formbach.**

865299 6699. GERTRUD VON HALDENSLEBEN

Nasceu cerca de 1035 em Haldensleben, Ohrekreis, Saxônia-Anhalt, Alemanha e morreu em 21 de fevereiro de 1116.

Casada também com Ordulf (*Otto*) III, duque da Saxônia de quem teve: Bernhard Billung.

865299 6700. HENRIQUE II DE LOUVAIN

CONDE DE LORENA, LEUVEN E BRUXELAS

Nasceu em 1021 em Leuven, Bélgica e faleceu em 1078 em Mosteiro de St. Gertrud, Nivelles França.

Marido de *Adela van der Betuwe* de quem teve: Godfroi de Louvain; Radolphus Lambert; Alberon van Leuven; N.; **Henrique III de Louvain**; Godofredo I de Brabante; Adalbero de Lovaina, bispo de Liège; Ida de Lovaina.

865299 6701. ADELA VAN DER BETUWE

Nasceu cerca de 1.023 em Orlamunda na França e morreu em 1.090 em Louvain, Brabant, Bélgica. - Stammtafeln mostra a possível conexão entre esta família e a Ezzonen, mais tarde Conde Palatino de Lorena. A fonte em que essa especulação se baseia ainda não foi identificado. Se ele se baseia unicamente na onomástica, Eberhard parece ser o único nome tudo o que é comum às duas famílias. O uso

do Unruoch sugere uma conexão com o Unruochingi Marchesi de Friulia, mais tarde reis da Itália, uma família de nobres francos proeminentes registrados no norte da França, em meados do século nono. "*Adelheit Comitissa, comitis Já Hardi filia*" teve bens doados em Bois-le-Duc, para a salvação de seu marido Henri pela carta datada ao final de século 11. O Chronicon Affligemense nomeia "*Adela Comitissa Lovaniensis*" como mãe de dois filhos "*Heinrico et Godefrido*" Especificando ela foi uma das fundadoras da Abadia de Affligem em 1086.

865299 6702. ROBERTO I DE FLANDRES CONDE DE FLANDRES

O Frísio. Nasceu cerca de 1031 em Castelo Wijnendale, Wijnendale, Flandres Ocidental, Flandres, Bélgica e faleceu em 13 de outubro de 1093 em Normandia, França e foi enterrado em Kassel, Hessen, Alemanha. - Robert foi originalmente destinado a proteger as fronteiras do norte de Flandres por seu casamento com Gertrude da Saxônia, condessa viúva da Holanda, mas depois da morte de seu irmão em 1070 ele deslocou seus sobrinhos e tornou-se conde de Flandres.

Marido de Genergan de Vitre (*de la Vicaire*) não teve filhos. De *Gertrudes da Saxônia* teve: **Gertrudes de Flandres**; Baldwin VII Flandres, VII; Adela de Flandres; Rosamunda van Vlaanderen; Filips van Vlaanderen; Robert II de Flandres e N.N Baudoin Järnarm.

865299 6703. GERTRUDES DE SAXÔNIA

Nasceu em 1030 em Schweinfurt, Lower Franconia, Bavária, Alemanha e faleceu em 4 de agosto de 1113 em Veurne, West Flandres, Flandres, Bélgica e foi enterrada em Veurne, West Flandres, Bélgica. - Ou Gertrude Billung. Após a morte do marido, seu filho Dirk V tornou-se conde de Holanda. Desde que ele ainda era jovem, ela tornou-se regente. Quando Dirk V chegou ao poder, William I, bispo de Utrecht, aproveitou-se da situação, ocupando território que ele tinha reclamado na Holanda. Gertrude e seu filho retiraram-se para as ilhas da Frísia (*Zeeland*), deixando William ocupando as terras em disputa.

Foi casada também com Floris I da Holanda de quem teve: Bertha de Holland; Adèle van Holland; Dirk V van Holland; Pieter van Holland e Floris van Holland.

865299 6708. JOÃO I KOMNENOS

(*Ιωάννης Κομνηνός*). Nasceu em 1015 em Trabzon, Império Bizantino e morreu em 12 de julho de 1067 em Constantinopla, Império Bizantino. Foi um aristocrata bizantino e líder militar. O irmão mais novo do imperador Isaac I Comneno, ele serviu como Doméstico das Escolas durante o breve reinado de Isaque (1057-59). Quando Isaque I abdicou, Constantino X Doukas tornou-se imperador e João retirou-se da vida pública até sua morte em 1067. Por meio de seu filho Aleixo I Comneno, que se tornou imperador em 1081, ele foi o progenitor da dinastia komniana que governou o Império Bizantino desde 1081 até 1185, e o Império de Trebizond de 1204 até 1461. Ele é mencionado pela primeira vez em 1057, o ano em que seu irmão mais velho Isaac I Comneno, à frente de um grupo de generais, se rebelou contra Miguel VI (r. 1056-1057) e o forçou a deixar o trono. Na época da revolta, João ocupou o posto de duque, mas depois da vitória de seu irmão, ele foi elevado ao posto de kouropalates e nomeado como Doméstico das Escolas do Oeste. Nada se sabe das atividades de João durante o reinado de seu irmão, embora Nicéforo Briênio, o Jovem, que se casou com a neta de João, Anna Komnene, diga que na sua qualidade de Doméstico do Ocidente deixou seus atos como um monumento imortal para o povo das províncias dos Balcãs. O reinado de Isaac foi interrompido por seu confronto com o poderoso Patriarca de Constantinopla, Michael Keroularios, que havia sido fundamental para garantir a abdicação de Miguel VI e a poderosa aristocracia civil da capital. Keroularios e seus partidários lideraram a oposição contra as rigorosas políticas economizadoras de Isaac, forçando-o a renunciar em 22 de novembro de 1059, depois do qual ele se retirou para o Mosteiro de Stoudios. A coroa então passou para Constantino X Doukas (r. 1059-1067), embora Bryennios afirme que foi primeiro oferecido a John, que recusou, apesar da pressão de sua esposa, Anna Dalassene, para aceitar. De acordo com o historiador Konstantinos

Varzos, no entanto, esta versão é suspeita, e pode muito bem ser uma tentativa pós-fato de legitimar a eventual usurpação do trono pelo filho de João, Aleixo I Comneno (r. 1081-1118). João não é mencionado nas fontes durante o reinado de Constantino X, talvez indicando, de acordo com Konstantinos Varzos, que ele estava em desgraça imperial, apesar da afirmação de Bryennios de que tanto ele como seu irmão permaneceram muito honrados pelo novo imperador. O *typikon* do final do século XII do Mosteiro de Cristo Philanthropos, fundado por Irene Doukaina, esposa de Aleixo I, é a única fonte para registrar que João Comneno se retirou para um mosteiro, provavelmente ao mesmo tempo que sua esposa, Anna Dalassene. Ele morreu como um monge em 12 de julho de 1067. Sua mulher Ana muito tempo sobreviveu a seu marido e depois de sua morte correu a família como sua matriarca indiscutível. Anna se envolveu em conspirações contra a família Doukas, a quem ela nunca perdoou por tomar o trono em 1059. Mais tarde, ela também desempenhou um papel importante na derrubada bem-sucedida de Nicéforo III Botaneiates (r. 1078-1081) e a ascensão de seu filho Aleixo para o trono. Depois disso, e por cerca de quinze anos, ela atuou como co-regente virtual do império ao lado de seu filho. Ela então se retirou para um mosteiro, onde morreu em 1100 ou 1102.

Marido de *Ana Dalassena* de quem teve: Maria Komnene; Manuel Komnenos; Isaac Komnenos; Theodora Komnene; Eudokia Komnene; **Aleixo I Komnenos**; Adrianos Komnenos e Nikephoros Komnenos.

865299 6709. ANA DALASSENA

IMPERATRIZ REGENTE DE BIZÂNCIO - (1048-1057)

(*Άννα Δαλασσηνή*). Nasceu cerca de 1020 em Constantinopla, Turquia e morreu em 1 de novembro de 1102 no mesmo local. Como a família de sua mãe era mais ilustre do que a de seu pai, Anna manteve o nome de família de sua mãe durante toda a vida, mesmo depois de ter casado.

865299 6710. ANDRONIKOS DOUKAS

Protovestiário do Império Bizantino. (*Ανδρόνικος Δούκας*).

Nasceu em 1036 em Constantinopla, Império Bizantino e morreu em 14 de outubro de 1077, no mesmo local. - Em 1071 Andronikos foi o comandante de uma seção do exército bizantino na campanha de Romano IV Diógenes contra os turcos seljúcidas de Alp Arslan. Comandando a retaguarda do exército durante a Batalha de Manzikert, Andronikos anunciou que o imperador havia sido abatido e abandonado do campo de batalha. Ele foi amplamente culpado por causar a derrota esmagadora das forças bizantinas e a subsequente captura de Romano IV pelo inimigo. - Em 1072, depois que Romanos foi libertado por Alp Arslan, Andronikos e seu irmão Constantino foram enviados por Miguel VII e seu pai, o César João, para interceptá-lo. Eles derrotaram Romanos e o caçaram na Cilícia. Foi Andronikos quem finalmente obteve a rendição de Romanos e o conduziu para Constantinopla. Apesar de seu antigo ódio pelo imperador deposto, Andronikos teria se oposto à sua cegueira em 29 de junho de 1072. Em um ato de 1073, ele é registrado com seus títulos como protoproedros, protovestiários e megas domestikos, que Michael Attaleiates esclarece como sendo o cargo de domestikos ton scholon do Oriente, que ele havia recebido quando foi enviado contra Diógenes. Em 1074, junto com seu pai, Andronikos comandou o exército imperial contra os mercenários rebeldes liderados por Roussel de Bailleul. Ambos foram capturados pelos rebeldes, que libertaram os feridos Andronikos para permitir que ele buscasse tratamento médico adequado em Constantinopla. Lá ele se recuperou por alguns anos, mas em outubro de 1077 morreu de um edema.

Marido de *Maria da Bulgária* de quem teve: Michel Doukas; Ioannis Doukas; Anna Doukaina; **Irene Augusta Doukaina**; Theodora Doukaina e Nikiphoros Doukas.

865299 6711. MARIA DA BULGÁRIA

(*Μαρία Βουλγαρσκα*). Nasceu cerca de 1035 em Ohrid, Makedonija, Bulgária e morreu em 21 de novembro de 1081 em Constantinopla, Istambul, Turquia. - Maria era dotada de uma herança de vastos terrenos ao redor do lago Ohrid, e sua considerável renda era usada para sustentar o estilo de vida luxuoso e as ambições

políticas de seu marido. Como os últimos descendentes da família governante da Bulgária, Maria e suas filhas Irene e Anna, que se casaram com o primeiro membro notável da família Palaiologos, carregaram não apenas imensa riqueza, mas também legitimação da autoridade bizantina sobre a população búlgara: ela (e ela casamentos proeminentes de filhas são evidência para a eventual integração dos descendentes da dinastia Cometopuli na nobreza da corte em Constantinopla. Como mãe da Imperatriz Irene Doukaina, Maria era uma mulher de certa influência nos primeiros anos do reinado de Aleixo I Comneno, embora ela, como viúva, evitasse a corte imperial e decidisse morar em sua propriedade no lago Ohrid. Sua neta Anna Komnene elogia sua beleza e sabedoria no *Alexiad*.

865299 6716. MARA TACLA HAYMANOT * **REI DA ETIÓPIA**

(*Ge'ez*: ማራ ታክላ ሃይማኖት). Nasceu cerca de 1041 em Lasta, Etiópia e morreu cerca de 1075 no mesmo local. Foi rei e fundador da dinastia Zagwe. Algumas listas de reis dão seu nome simplesmente como Marara, e outras listas de reis como Takla Haymanot. - Controvérsia real - Segundo uma tradição, Mara nasceu na província de Lasta, que era a sua base de poder. Originalmente um general de Dil Na'od, cuja filha *Masoba Warq* se tornou sua esposa, Mara derrubou seu sogro para fundar a nova dinastia. James Bruce, por outro lado, apresenta outra tradição de que Dil Na'od foi derrubado por Gudit, e que Mara Takla Haymanot, a quem Bruce chama de Takla Haymanot era uma prima de Gudit que a sucedeu após vários de seus própria família. Há alguma discordância sobre a época exata em que ele subiu ao trono: existem duas tradições diferentes sobre quanto tempo a dinastia Zagwe governou: a tradição mais comum afirma que foi durante 333 anos, enquanto uma menos comum dá o tempo como 133 anos. O estudioso italiano Carlo Conti Rossini aceitou o período mais curto e, partindo da data aceita de 1270 para o fim da dinastia Zagwe, afirma que esta dinastia começou por volta de 1137. Ele apoiou esta teoria com a troca registrada entre o Patriarca João V de Alexandria e um rei anônimo da Etiópia, que

pediu um novo *abuna* porque o atual era muito antigo; Conti Rossini argumentou que a verdadeira razão foi que o *abuna* se recusou a tolerar o golpe que resultou na conquista do trono de Mara Takla Haymanot. A extensão de seu reino era muito menor do que a posterior dinastia salomônica passou a governar, abrangendo partes de Lasta, Wag, Tigray e talvez o norte de Begemder. - Duração do reinado - Mara Takla Haymanot é frequentemente registrado nas listas de reinado como reinando por 13 anos. No entanto, um manuscrito mantido no Museu Britânico afirma que ele governou por apenas 3 anos, enquanto outro de Debre Libanos afirma que ele governou por 40 anos.

Marido de *Masoba Wark* de quem teve: **Jan Seyum**; Germa Seyum; Gempawedamo e Terde'ana Gabaz. Informações obtidas de um manuscrito da Dabra Libanos, citado por Carlo Conti Rossini. O mesmo manuscrito afirma que os próximos três governantes da Etiópia depois de Mara Takla Haymanot foram seus três filhos. No entanto, de acordo com Taddesse Tamrat, o filho mais velho de Mara Takla Haymanot era Tatadim, que não é citado como filho no manuscrito acima. Um manuscrito mantido no Museu Britânico nomeia Tatadim, Jan Seyum e Germa Seyum como os próximos três governantes e não nomeia Gempawedamo. Esta linha de sucessão é geralmente mais aceita pelos historiadores como sendo a ordem correta dos reis Zagwe.

865299 6717. MASOBA WARK

PRINCESA DE AKSUM

Nasceu entre 1010 e 1044 na Etiópia.

865299 6720. NIKEPHOROS PALAIOLOGOS *

Estratego da Mesopotâmia. Morreu na Batalha de Dirráquio contra as forças de Guiscard em 18 de outubro de 1081. - Nicéforo é o primeiro membro conhecido da família Paleólogo, que acabaria por governar o Império Bizantino (1259-1453). - Tornou-se general e foi um dos principais defensores de Aleixo I Comneno (*r. 1081-1118*). Através de George e seu tataraneto Andronikos Palaiologos, a dinastia Paleológica posterior é descendente. Nicéforo é primeiramente

atestado durante o curto reinado de Romanos IV Diógenes (r. 1068-1071). Um partidário de Doukas, ele era hostil a Romanos e um membro da oposição em torno do César John Doukas e Michael Psellos. Após a queda de Romanos na desastrosa Batalha de Manzikert (1071), Nicéforo foi despachado para o leste contra o mercenário normando Roussel de Bailleul, que se rebelou contra o domínio imperial. Depois de reunir cerca de 6.000 mercenários na Geórgia, ele confrontou Roussel, mas suas tropas georgianas desertaram e ele foi derrotado. Em 1077, ele é registrado como duque da Mesopotâmia. Embora fiel à dinastia Doukas e ao imperador Miguel VII Doukas (r. 1071-1078), ele permitiu que seu filho George se unisse à rebelião de Nicéforo Botaneiates, que se tornou imperador como Nicéforo III (r. 1078-1081). Em 1081, ele novamente permaneceu leal a Botaneiates quando os Komnenoi sob Aleixo Comneno se levantaram, embora seu filho George e os Doukai apoiassem a causa komneniana. De acordo com Alexiad, de Anna Komnene, pai e filho se conheceram durante a entrada das forças de Komnen em Constantinopla em 1º de abril de 1081, no que B. Skoulatos descreve como uma das cenas "*mais apaixonadas*" do trabalho. Mesmo assim, Nicéforo tentou induzir os botaneutes a resistir, instando-o a dar-lhe o comando da Guarda Varegue e a tentar defender o palácio imperial, mas em vão. Ele então tentou mediar e propôs que Aleixo fosse adotado por Botaneiates e assumisse o controle de fato sobre o Império, enquanto o último manteria a posição honorária do imperador, mas por insistência de César João Ducas, os Comneno rejeitaram essa proposta. Eventualmente, Botaneiates abdicou. Nicéforo aceitou Aleixo como seu novo imperador e acompanhou-o em sua campanha no mesmo ano contra os normandos sob Robert Guiscard. Ele lutou e morreu na batalha de Dirráquio contra as forças de Guiscard em 18 de outubro de 1081.

De uma desconhecida teve: Nikolas Palaiologos e **George Palaiologos**.

865299 6721. Desconhecida

865299 6722. Andronikos Doukas

865299 6710